

## **As complicações obstétricas psicossomáticas e o aborto: Uma revisão de literatura**

### **Psychosomatic obstetric complications and abortion: A literature review**

DOI:10.34119/bjhrv4n4-314

Recebimento dos originais: 05/07/2021

Aceitação para publicação: 24/08/2021

#### **Marco Túlio Batista Vaz Filho**

Faculdade de Medicina/Universidade de Rio Verde - UniRV, Formosa, GO, Brasil,  
Endereço: Av. Brasília, 2016 - St - Formosinha, Formosa - GO, 73813-010  
E-mail: marcotuliobatistavazfilho@gmail.com

#### **Ayla Solano Marques**

Faculdade de Medicina/Universidade de Rio Verde - UniRV, Formosa, GO, Brasil,  
Endereço: Av. Brasília, 2016 - St - Formosinha, Formosa - GO, 73813-010  
E-mail: aylasolano3@gmail.com

#### **Geovana Braz Nascimento**

Faculdade de Medicina/Universidade de Rio Verde - UniRV, Formosa, GO, Brasil,  
Endereço: Av. Brasília, 2016 - St - Formosinha, Formosa - GO, 73813-010  
E-mail: geovanabraz1@hotmail.com

#### **Maria Flávia Campos Adelino**

Faculdade de Medicina/Universidade de Rio Verde - UniRV, Formosa, GO, Brasil,  
Endereço: Av. Brasília, 2016 - St - Formosinha, Formosa - GO, 73813-010  
E-mail: mariaflaviacampos@gmail.com

#### **Lucas Buozi Gonçalves Girotti**

Faculdade de Medicina/Universidade de Rio Verde - UniRV, Formosa, GO, Brasil,  
Endereço: Av. Brasília, 2016 - St - Formosinha, Formosa - GO, 73813-010  
E-mail: lks.buozi@gmail.com

#### **Lo-ruama Porto Viana**

Faculdade de Medicina/Universidade de Rio Verde - UniRV, Formosa, GO, Brasil,  
Endereço: Av. Brasília, 2016 - St - Formosinha, Formosa - GO, 73813-010  
E-mail: loruamaporto@gmail.com

#### **Glauber Araujo Lima**

Faculdade de Medicina/Universidade de Rio Verde - UniRV, Formosa, GO, Brasil,  
Endereço: Av. Brasília, 2016 - St - Formosinha, Formosa - GO, 73813-010  
E-mail: nutriglauber@gmail.com

#### **Lorena Moitinho Leão Tanajura**

Faculdade de Medicina/Universidade de Rio Verde - UniRV, Formosa, GO, Brasil,  
Endereço: Av. Brasília, 2016 - St - Formosinha, Formosa - GO, 73813-010  
E-mail: loreleao@outlook.com

**Matheus Henrique Santos Cardoso**

Faculdade de Medicina/Universidade de Rio Verde - UniRV, Formosa, GO, Brasil,  
Endereço: Av. Brasília, 2016 - St - Formosinha, Formosa - GO, 73813-010  
E-mail: matheuserinquesc@hotmail.com

**Ester de Oliveira Teixeira**

Faculdade de Medicina/Universidade de Rio Verde - UniRV, Formosa, GO, Brasil,  
Endereço: Av. Brasília, 2016 - St - Formosinha, Formosa - GO, 73813-010  
E-mail: oliveiraester839@gmail.com

**Isabelly Sousa Dias**

Faculdade de Medicina/Universidade de Rio Verde - UniRV, Formosa, GO, Brasil,  
Endereço: Av. Brasília, 2016 - St - Formosinha, Formosa - GO, 73813-010  
E-mail: isabellysdias@academico.unirv.edu.br

**Alexandre Rodrigues Ferreira de Oliveira**

Faculdade de Medicina/Universidade de Rio Verde - UniRV, Formosa, GO, Brasil,  
Endereço: Av. Brasília, 2016 - St - Formosinha, Formosa - GO, 73813-010  
E-mail: arfo1999@hotmail.com

**Hellen Rodrigues Teixeira Silva Daameche**

Mestra em Ciências e Tecnologias em Saúde; Faculdade de Medicina/Universidade de Rio Verde - UniRV, Formosa, GO, Brasil,  
Endereço: Av. Brasília, 2016 - St - Formosinha, Formosa - GO, 73813-010  
E-mail: hellenfisio01@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** A perda gestacional espontânea eleva o risco de desordem emocional. Durante o primeiro trimestre gestacional é comum a presença de sintomas depressivos, e suas consequências podem se estender ao feto. O objetivo do estudo foi reunir na literatura disponível informações sobre o aborto e os impactos psicossomáticos na mulher devido a complicações gestacionais. **Metodologia:** A presente revisão bibliográfica selecionou artigos publicados nos últimos 5 anos. Além disso, utilizou como operador Booleano "and" e os descritores: ABORTO; SAÚDE MENTAL e GESTANTE, nos indexadores MEDLINE e LILACS. **Resultados:** Foram elegidos 22 estudos para a pesquisa. Os estudos analisados foram estratificados em 3 categorias, sendo elas: Fatores de risco, Saúde Mental e vivência do Luto e Conduta profissional perante o abortamento. **Conclusão:** Conclui-se que existem diversos fatores associados às complicações obstétricas, como aspectos fisiológicos, genéticos, patológicos, socioeconômicos, culturais e comportamentais, fazendo-se necessário o uso de uma equipe multiprofissional e qualificada para promover a passagem pelo luto o mais saudável possível.

**Palavras-chave:** Aborto. Saúde mental. Gestantes

**ABSTRACT**

**Introduction:** Spontaneous pregnancy loss increases the risk of emotional disorder. During the first gestational trimester, the presence of depressive symptoms is common, and its consequences can extend to the fetus. The aim of the study was to gather in the

available literature information about abortion and the psychosomatic impacts on women due to pregnancy complications. Methodology: This literature review selected articles published in the last 5 years. In addition, it used as Boolean operator "and" and descriptors: ABORTION; MENTAL HEALTH and PREGNANCY, then the MEDLINE and LILACS indexers were integrated. Results: 22 studies were selected for the research. The analyzed studies were stratified into 3 categories, namely: Risk factors, Mental Health and the experience of grief and Professional conduct facing abortion. Conclusion: It is concluded that there are several factors associated with obstetric complications, such as physiological, genetic, pathological, socioeconomic, cultural and behavioral aspects, making it necessary to use a multidisciplinary and qualified team to promote the healthiest possible experience.

**Keywords:** Abortion. Mental Health. Pregnant Women

## 1 INTRODUÇÃO

O aborto espontâneo é a interrupção indesejada da gestação antes da 20ª semana gestacional, sendo considerados abortos recorrentes se acontecem de forma consecutiva em 3 ou mais gestações antes da 22ª semana (DE CARVALHO, 2016; MERRIGAN, 2018). Ademais, identifica-se que as causas mais frequentes são de natureza genética, anatômica, hormonal e imunológica (DEMONTIGNY, 2017).

Coincidente a isso, estudos afirmam que a perda gestacional espontânea eleva o risco de desordem emocional (MERRIGAN, 2018). Durante o primeiro trimestre gestacional é comum a presença de sintomas depressivos (SD), o que aumenta o risco de desenvolvimento de Depressão Pós-Parto (DPP). (DELL'OSBEL, 2019). De tal forma, apresenta-se fatores de risco relacionados à depressão em mulheres com histórico de aborto, que são: história de doenças psiquiátricas, violência ao longo da vida e abortos espontâneos de repetição (CLARKE, 2019).

Apesar dos SD regredirem ao longo dos trimestres gestacionais, as consequências de depressão durante a gravidez podem se estender ao feto, prejudicando seu desenvolvimento e acarretando redução no peso ao nascer, ocasionando maiores chances de parto prematuro. Contudo, o senso comum generaliza o sentimento das gestantes como uma fase apenas de alegria e bem-estar. Por essa razão, mulheres com SD são negligenciadas na atenção básica e o rastreamento que deveria ser feito no pré-natal não é realizado (DELL'OSBEL, 2019).

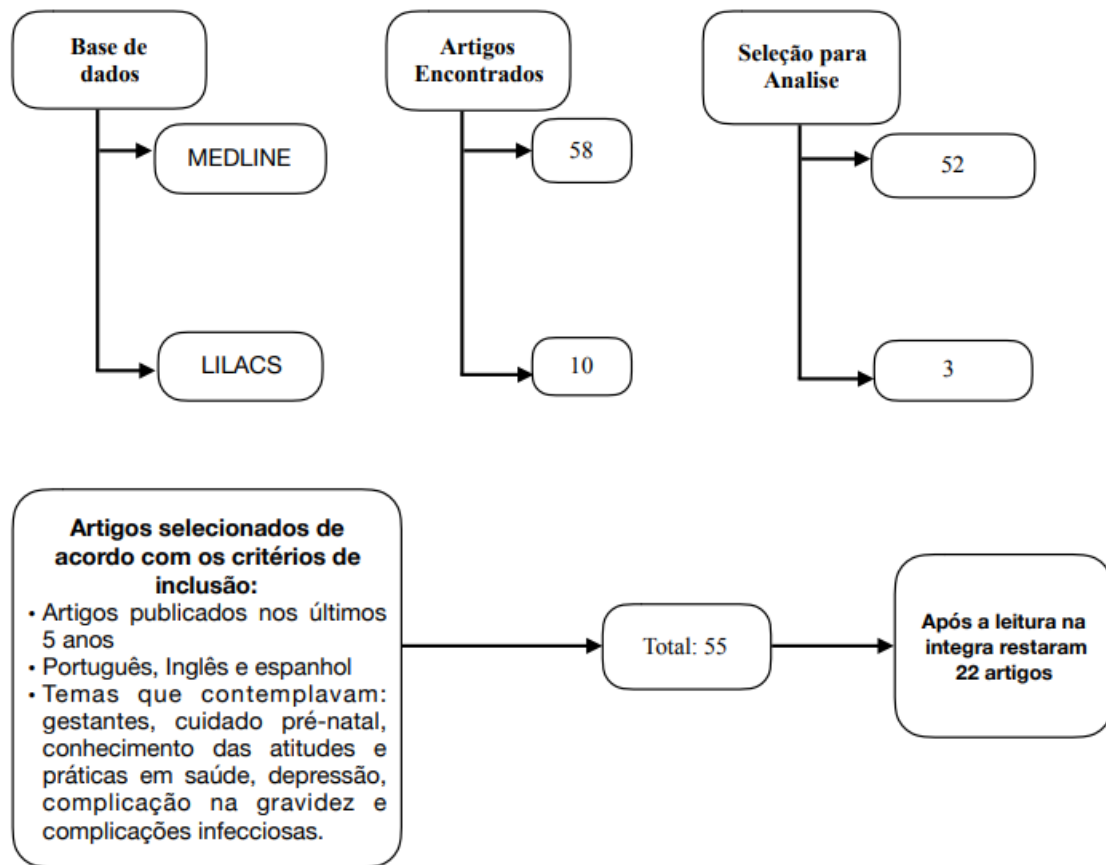
Nesta perspectiva, a discussão desta temática torna-se relevante para o contexto da sociedade, em especial para mulheres que sofrem intercorrências obstétricas, analisando estas influenciam na saúde psicossomática feminina.

Dessa forma o objetivo do estudo foi reunir na literatura disponível informações sobre o aborto e os impactos psicossomáticos na mulher devido a complicações gestacionais.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, conduzida entre os meses de abril a junho de 2021. Posteriormente utilizou-se como operador Booleano "and" e descritores: ABORTO, SAÚDE MENTAL e GESTANTE, que foram organizados na seguinte estratégia de busca: ABORTO AND SAÚDE MENTAL AND GESTANTE. A pesquisa foi delimitada entre as bases de dados MEDLINE e LILACS, sendo resgatados do primeiro 58 e no segundo, 10, totalizando 68 artigos.

A fim de filtrar a seleção, foram utilizados como critérios de inclusão os estudos publicados nos últimos 5 anos, podendo apresentar os idiomas nas línguas espanhola, inglesa e portuguesa. Além disso após a leitura dos títulos e resumos, incluiu-se estudos que contemplavam as temáticas: gestantes, cuidado pré-natal, conhecimentos das atitudes e práticas em saúde, depressão, complicações na gravidez e complicações infecciosas. Foram excluídos aqueles que abordavam sobre aborto induzido e que, portanto, não alcançavam à temática proposta para a construção do estudo. Assim, 55 artigos atenderam aos critérios de inclusão e exclusão e após a leitura na íntegra, 22 artigos foram selecionados, visto que abordavam a temática central do estudo.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram elegidos 22 estudos para a pesquisa, dos quais 20 estão indexados na base de dados da MEDLINE, e 2 no LILACS. Em relação ao delineamento dos estudos, 2 foram revisões bibliográficas, 2 ensaios clínicos, 2 estudos observacionais, 13 estudos transversais, 2 estudos qualitativos e 1 estudos experimentais.

Desses, a maioria está publicado na língua inglesa (n=20), 1 em espanhol e 1 em português.

Os estudos analisados foram estratificados em categorias, que estão apresentadas na tabela 1.

Tabela 1: Estudos listados de acordo com título, autor, ano, tipo de estudo e variável analisada

Título	Autor/ano	Tipo de estudo	Variável analisada
<b>A Mixed-Methods Pilot Study of Perinatal Risk and Resilience During COVID-19</b>	FAREWELL et al., 2020	Estudo transversal	Fatores de Risco Psicossomáticos e Saúde mental e vivência do Luto
<b>Analysis of Health Behaviors and Personal Values of Childless Women, Pregnant Women and</b>	NOWICKI et al., 2018	Estudo transversal	Saúde mental e vivência do Luto

<b>Women Who Recently Delivered</b>	<b>Who</b>	<b>Recently</b>			
<b>Anxiety prevalence in pregnancy: associated factors</b>	<b>in and</b>	<b>pregnancy: associated</b>	SILVA et al., 2017	Estudo transversal	Saúde mental e vivência do Luto
<b>Depression in Women with Recurrent Miscarriages - an Exploratory Study</b>	<b>Women with</b>	<b>Miscarriages - an Exploratory Study</b>	DE CARVALHO et al., 2016	Estudo transversal	Fatores de Risco Psicossomáticos
<b>Determinants of antenatal care attendance among women residing in highly disadvantaged communities in northern Jordan: a cross-sectional study</b>	<b>among women</b>	<b>residing in highly disadvantaged communities in northern Jordan: a cross-sectional study</b>	HIJAZI et al., 2018	Estudo transversal	Conduta Profissional perante o abortamento
<b>Differences in abortion attitudes by policy context and between men and women in the World Values Survey</b>	<b>attitudes by policy context and between men and women in the World Values Survey</b>		LOLL et al., 2019	Estudo transversal	Saúde mental e vivência do luto
<b>Does Current General Mental Health Status Relate to Current Smoking Status in Pregnant Women?</b>	<b>Current General Mental Health Status Relate to Current Smoking Status in Pregnant Women?</b>		LIU et al., 2019	Estudo transversal	Fatores de Risco Psicossomáticos
<b>Economic conditions during pregnancy and adverse birth outcomes among singleton live births in the United States, 1990–2013</b>	<b>conditions during pregnancy and adverse birth outcomes among singleton live births in the United States, 1990–2013</b>		MARGERISON-ZILKO et al., 2017	Estudo observacional	Fatores de Risco Psicossomáticos
<b>Educating Emergency Department Nurses About Miscarriage</b>	<b>Emergency Nurses About Miscarriage</b>		MERRIGAN et al., 2018	Ensaio clínico	Conduta Profissional perante o abortamento
<b>Infant temperament and perinatal depressive and anxiety symptoms in Mexican women</b>	<b>temperament and perinatal depressive and anxiety symptoms in Mexican women</b>		NIETO et al., 2019	Estudo transversal	Saúde mental e vivência do Luto
<b>Interdisciplinary guidelines for care of women presenting to the emergency department with pregnancy loss</b>	<b>guidelines for care of women presenting to the emergency department with pregnancy loss</b>		CATLIN et al, 2018	Ensaio clínico	Conduta Profissional perante o abortamento
<b>Intimate partner violence in pregnancy: a cross-sectional study from post-conflict northern Uganda</b>	<b>partner violence in pregnancy: a cross-sectional study from post-conflict northern Uganda</b>		CLARKE et al., 2019	Estudo transversal	Fatores de Risco Psicossomáticos
<b>Positive lifestyle changes around the time of pregnancy: a cross-sectional study</b>	<b>lifestyle changes around the time of pregnancy: a cross-sectional study</b>		O'KEEFFE et al., 2016	Estudo transversal	Conduta Profissional perante o abortamento
<b>Pregnancy after loss during the COVID19 pandemic</b>	<b>after loss during the COVID19 pandemic</b>		POLLOCK et al., 2020	Revisão bibliográfica	Saúde mental e vivência do Luto e Conduta Profissional perante o abortamento
<b>Prevalence and correlates of alcohol and tobacco use among pregnant women in the United States: Evidence from the NSDUH 2005–2014</b>	<b>and correlates of alcohol and tobacco use among pregnant women in the United States: Evidence from the NSDUH 2005–2014</b>		OH et al., 2017	Revisão bibliográfica	Fatores de Risco Psicossomáticos
<b>Prevalence and determinants of antenatal depression among</b>	<b>antenatal depression among</b>		BAWAHAB et al., 2017	Estudo observacional	Fatores de Risco Psicossomáticos

women attending primary health care centers in Western Saudi Arabia	Protocol for the ROSE sustainment (ROSES) study, a sequential multiple assignment randomized trial to determine the minimum necessary intervention to maintain a postpartum depression prevention program in prenatal clinics serving low-income women	JOHNSON et al., 2018	Estudo experimental	Fatores de Risco Psicossomáticos
Serious Psychological Distress and Smoking During Pregnancy in the United States: 2008–2014	Sintomas depressivos em gestantes da atenção básica: prevalência e fatores associados	GOODWIN et al., 2017	Estudo transversal	Fatores de Risco Psicossomáticos
Understanding barriers preventing pregnant women from starting antenatal clinic in the first trimester of pregnancy in Ntcheu District-Malawi	Vivencia de madres gestantes de niños y niñas con malformaciones incompatibles con la vida	DELL'OSBEL et al., 2019	Estudo transversal	Fatores de Risco Psicossomáticos e Saúde Mental e Vivência do Luto
Willing but Not Able: Patient and Provider Receptiveness to Addressing Intimate Partner Violence in Johannesburg Antenatal Clinics		CHIMATIRO et al., 2018	Estudo transversal	Conduta Profissional perante o abortamento
		HEGER et al., 2018	Estudo qualitativo	Saúde Mental e vivência do Luto
		HATCHER et al., 2019	Estudo qualitativo	Fatores de Risco Psicossomáticos

Fonte: Próprios autores

Nesse contexto, os estudos elegidos foram analisados e divididos em 3 categorias: fatores de risco psicossomáticos, saúde mental e vivência do luto e conduta profissional perante o abortamento.

## FATORES DE RISCO PSICOSSOMÁTICOS

A gravidez e o período perinatal, que compreende os seis primeiros meses após o parto, podem ser marcados por falta de sono, tensões de relacionamento e sentimentos de isolamento para a mãe (FAREWELL, 2020). Pesquisas revelaram que o estado de saúde mental está altamente relacionado ao tabagismo (LIU, 2019).

Nota-se que 40% das mulheres que passam por algum sofrimento psicológico grave fumam. A relação entre o tabaco e as complicações obstétricas já está bem estabelecida, uma vez que a utilização de tal droga pode resultar em placenta prévia, ruptura prematura de membranas, descolamento prematuro da placenta, restrição de

crescimento intrauterino e baixo peso ao nascer (GOODWIN, 2017; DE CARVALHO, 2016; LIU, 2019).

Nesse contexto, além do tabaco, o álcool destaca-se como um dos fatores de risco mais maléficos. Sugere-se que além dos danos à saúde neonatal, a utilização destes dois elementos relaciona-se com a depressão, uma vez que as bebidas alcoólicas aumentam a chance do desenvolvimento de Sintomas Depressivos (SD). Outrossim, a abstinência do tabaco resulta na presença de SD, e como consequência, em possíveis recaídas (DELL'OSBEL, 2019; OH, 2017).

Além disso, Clarke et al. (2019), relata que comportamentos de abuso físico, emocional e sexual têm maior incidência em mulheres gestantes devido ao período de maior vulnerabilidade. Episódios de violência e ausência de suporte social são eventos estressantes que se tornam fatores de risco para depressão gestacional (DE CARVALHO, 2016). Grande parte das mulheres grávidas que presenciam diversas formas de violência sentem-se inseguras para compartilharem com os profissionais da saúde e por isso há pouca abordagem relacionada a violência no atendimento pré-natal (HATCHER, 2019).

Em consonância, a baixa renda é traduzida em maiores taxas de Depressão Pós-Parto (DPP) devido a questões associadas aos gastos gerados no período gestacional, além de reduzirem a adesão ao tratamento para a condição. Dessa forma, as consequências da DPP não tratada se tornam mais graves e têm grande impacto no cuidado materno e desenvolvimento da criança (JOHNSON, 2018; MARGERISON-ZILKO, 2017; BAWAHAB, 2017).

## SAÚDE MENTAL E VIVÊNCIA DO LUTO

No tocante aos principais fatores predisponentes para a DPP, destacam-se a depressão pré-natal e a ansiedade (SILVA, 2017). Além disso, o desconhecimento acerca de questões relacionadas à gestação como a periodicidade do pré-natal e as expectativas envolvendo o parto causam ansiedade nestas mulheres (FAREWELL, 2020). Segundo Loll et al. (2019), a sintomatologia depressiva e ansiosa durante o pós-parto está associada ao estado emocional da mãe durante a gravidez.

O estudo de Nowicki et al. (2018), demonstra que “saúde”, “amor” e “uma vida familiar feliz” são princípios sociais muito apreciados, tendo em vista que em idade reprodutiva há maior valorização da família. Essa interpretação de valores pode afetar o comportamento e saúde das mulheres de diferentes formas e em diferentes fases da vida (NIETO, 2019).



Com relação aos aspectos psicológicos diante a interrupção de uma gestação pela perda do bebê, inicia-se um estado de luto diferenciado a ser enfrentado pela mãe e pela família (POLLOCK, 2020). Estudos indicam seus importantes efeitos deletérios na saúde mental (DELL'OSBEL, 2019).

Quando ocorre o aborto espontâneo, o modo que cada mãe ou casal reagirá à perda de um bebê será singular. Destaca ainda que, embora muitas mães rejeitem o contato com o feto morto, o processo do luto e a realização do funeral são etapas importantes para a conclusão de tal ciclo, como processo terapêutico para a família. (HEGER, 2018)

Mulheres e suas famílias, ao se depararem aborto, são muito propensos a precisar de apoio emocional durante o pós-parto e as futuras gestações (POLLOCK, 2020). O apoio psicológico profissional ao casal e à família é relevante em todas as etapas (HEGER, 2018).

#### CONDUTA PROFISSIONAL PERANTE O ABORTAMENTO

Gestantes devem ser orientadas sobre as diretrizes nacionais que discorrem sobre cuidados pré-natais, sendo necessário que ele seja acessível e responsivo o suficiente (HIJAZI,2018; CHIMATIRO, 2018). A falta de vigilância durante uma gestação após um aborto potencialmente acarreta consequências indesejadas, como a ocorrência de natimorto subsequente (POLLOCK, 2020).

As mulheres que sofrem aborto espontâneo requerem cuidados especializados dos profissionais de saúde. Destarte, a educação sobre o luto perinatal e o aperfeiçoamento da comunicação são importantes, uma vez que auxiliam na compreensão da experiência da perda precoce da gravidez. Sendo assim, é importante analisar que para muitas mulheres, um aborto é uma experiência devastadora. Nesse contexto, avaliar o significado do aborto espontâneo é uma etapa essencial para fornecer cuidados sensíveis e de suporte (MERRIGAN, 2018).

Segundo O'Keeffe et al. (2016), maiores esforços clínicos e de saúde pública são necessários para que haja o direcionamento de atitudes relacionadas à saúde da mulher antes, durante e após a gestação. Aspectos médicos da perda da gestação, informações sobre como avaliar o significado do aborto espontâneo e o tratamento respeitoso no atendimento obstétrico dentro do atendimento do pronto-socorro são essenciais (MERRIGAN, 2018).

Diretrizes indicam que o melhor suporte físico e emocional e de luto em qualquer estágio da perda gestacional é importante (CATLIN, 2018). Apesar do delicado assunto,

a educação sobre o luto pode proporcionar aos profissionais conhecimentos específicos, habilidades comunicativas e empatia para lidar com situações semelhantes (MERRIGAN, 2018).

#### **4 CONCLUSÃO**

Conclui-se que existem diversos fatores associados às complicações obstétricas, como aspectos fisiológicos, genéticos, patológicos, socioeconômicos, culturais e comportamentais. Isso estabelece uma desordem emocional, refletindo diretamente na saúde psicológica da mulher e conseqüentemente no seu conceito. O sentimento de culpa, depressão, tristeza e insuficiência são bem prevalentes entre eles. Por conseqüência, faz-se necessária uma rede de apoio específica para atender as necessidades destas mulheres, a qual proporciona uma passagem progressiva pela dor, trazendo auxílio na adaptação da nova realidade e buscando restabelecer o equilíbrio emocional em diferentes ocasiões, inclusive no aborto.

## REFERÊNCIAS

- BAWAHAB, Jamala A. e ALAHMADI, Jawaher R. e IBRAHIM, Adel M. Prevalence and determinants of antenatal depression among women attending primary health care centers in Western Saudi Arabia. *Saudi Medical Journal*, v. 38, n. 12, p. 1237–1242, 1 Dez 2017.
- CATLIN, Anita. Interdisciplinary Guidelines for Care of Women Presenting to the Emergency Department With Pregnancy Loss. *MCN The American Journal of Maternal/Child Nursing*, v. 43, n. 1, p. 13–18, 2018.
- CHIMATIRO, Chancy S. e colab. Understanding barriers preventing pregnant women from starting antenatal clinic in the first trimester of pregnancy in Ntcheu District-Malawi. *Reproductive Health*, v. 15, n. 1, p. 1–7, 21 Set 2018.
- CLARKE, Susan e colab. Intimate partner violence in pregnancy: A cross-sectional study from post-conflict northern Uganda. *BMJ Open*, v. 9, n. 11, p. 27541, 1 Nov 2019.
- DE CARVALHO, Ariel Cesar e colab. Depressão em mulheres com perdas gestacionais recorrentes – Um estudo investigativo. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria*, v. 38, n. 12, p. 609–614, 1 Dez 2016.
- DELL’OSBEL, Rafaela Santi e GREGOLETTO, Maria Luisa Oliveira e CREMONESE, Cleber. Sintomas depressivos em gestantes da atenção básica: prevalência e fatores associados. *ABCS Health Sciences*, v. 44, n. 3, 20 Dez 2019.
- DEMONTIGNY, Francine e colab. Women’s persistent depressive and perinatal grief symptoms following a miscarriage: the role of childlessness and satisfaction with healthcare services. *Archives of Women’s Mental Health*, v. 20, n. 5, p. 655–662, 1 Out 2017.
- FAREWELL, Charlotte V. e colab. A Mixed-Methods Pilot Study of Perinatal Risk and Resilience During COVID-19. *Journal of Primary Care and Community Health*, v. 11, 2020.
- FREITAS, Amanda Pereira Barbosa et al. Abortamento espontâneo: vivência e significado em Psicologia Hospitalar. *Revista Científica Semana Acadêmica*, v. 1, 2017.
- GOODWIN, Renee D. e colab. Serious psychological distress and smoking during pregnancy in the United States: 2008-2014. *Nicotine and Tobacco Research*, v. 19, n. 5, p. 605–614, 1 Maio 2017.
- HATCHER, Abigail M. e colab. Willing but Not Able: Patient and Provider Receptiveness to Addressing Intimate Partner Violence in Johannesburg Antenatal Clinics. *Journal of Interpersonal Violence*, v. 34, n. 7, p. 1331–1356, 1 Abr 2019.
- HEGER, Mariana Arancibia e DREYER, Anamaría Silva e MOLINA, Francisco Pantoja. Pregnancy experience associated to fetal abnormality incompatible with life. *Acta Bioethica*, v. 24, n. 1, p. 67–74, 1 Jun 2018.
- HIJAZI, Heba H. e colab. Determinants of antenatal care attendance among women residing in highly disadvantaged communities in northern Jordan: A cross-sectional study. *Reproductive Health*, v. 15, n. 1, 7 Jun 2018.
- JOHNSON, Jennifer E. e colab. Protocol for the ROSE sustainment (ROSES) study, a sequential multiple assignment randomized trial to determine the minimum necessary intervention to maintain a postpartum depression prevention program in prenatal clinics serving low-income women. *Implementation Science*, v. 13, n. 1, 22 Ago 2018.

LIU, Diane e colab. Does Current General Mental Health Status Relate to Current Smoking Status in Pregnant Women? *Journal of Pregnancy*, v. 2019, p. 7801465, 2019.

LOLL, Dana e HALL, Kelli Stidham. Differences in abortion attitudes by policy context and between men and women in the World Values Survey. *Women and Health*, v. 59, n. 5, p. 465–480, 28 Maio 2019.

MARGERISON-ZILKO, Claire E. e LI, Yu e LUO, Zhehui. Economic Conditions during Pregnancy and Adverse Birth Outcomes among Singleton Live Births in the United States, 1990-2013. 15 Nov 2017, [S.l.]: Oxford University Press, 15 Nov 2017. p. 1131–1139.

MERRIGAN, Joyce L. Educating Emergency Department Nurses about Miscarriage. *MCN The American Journal of Maternal/Child Nursing*, v. 43, n. 1, p. 26–31, 2018.

NIETO, Lourdes e colab. Infant temperament and perinatal depressive and anxiety symptoms in Mexican women. *Sexual and Reproductive Healthcare*, v. 21, p. 39–45, 1 Out 2019.

NOWICKI, G. J., Misztal-Okońska, P., Ślusarska, B., Rudnicka-Drożak, E., Młynarska, M., & Czekierdowski, A. (2018). Analysis of Health Behaviors and Personal Values of Childless Women, Pregnant Women and Women Who Recently Delivered. *International journal of environmental research and public health*, 15(3), 411, 27 Fev 2018.

OH, Sehun e colab. Prevalence and correlates of alcohol and tobacco use among pregnant women in the United States: Evidence from the NSDUH 2005–2014. *Preventive Medicine*, v. 97, p. 93–99, 1 Abr 2017.

O'KEEFFE, Linda M. e colab. Positive lifestyle changes around the time of pregnancy: A cross-sectional study. *BMJ Open*, v. 6, n. 5, 2016.

POLLOCK, Danielle e colab. Pregnancy after loss during the COVID19 pandemic. *Women and Birth*, v. 33, n. 6, p. 540–543, 1 Nov 2020.

SILVA, Mônica Maria de Jesus e colab. Anxiety in pregnancy: Prevalence and associated factors. *Revista da Escola de Enfermagem*, v. 51, 2017.